RECURSOS DA TECNOLOGIA ASSISTIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA PELOS DISPOSITIVOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO E DEAMBULAÇÃO NA DISCIPLINA DE PRÓTESE E ÓRTESE.

Autor(res)

Renata Bini
Aretusa Arcanjo Gonçalves Santos
Andre Luiz Lopes De Oliveira
Ariane Hidalgo Mansano Pletsch

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIC

Introdução

A Tecnologia Assistiva (TA) refere-se a um conjunto de recursos, equipamentos, serviços e estratégias que têm como objetivo proporcionar maior independência, acessibilidade e qualidade de vida a pessoas com deficiências ou limitações funcionais (Brasil, 2009). Os dispositivos auxiliares de locomoção e deambulação são uma categoria de equipamentos de TA voltados para auxiliar o indivíduo com dificuldades de mobilidade, incluem muletas, bengalas, andadores e cadeiras de rodas, com funções e indicações específicas (Glisoi et al, 2012). Sua prescrição é uma das atribuições do Fisioterapeuta e vivenciar na prática seu uso, proporciona ao aluno um olhar técnico e principalmente humanizado da necessidade de sua prescrição e experimentando assim uma metodologia ativa, vivenciando uma experiência mais realista através da simulação do seu uso e entender suas reais necessidades e desafios enfrentados pelos pacientes que necessitam utilizar estes dispositivos de auxílio à mobilidade.

Objetivo

Proporcionar aos acadêmicos vivência prática com relação aos dispositivos auxiliares de locomoção e deambulação e a relação com a sua aplicação teórica, através dos conhecimentos adquiridos na disciplina de Prótese e Órteses do curso de Fisioterapia do Campus UNIC-Beira Rio.

Material e Métodos

Foi realizada aula prática na Disciplina de Prótese e Órteses, do Curso de Fisioterapia da Universidade de Cuiabá. Esta aula prática está sendo executada nesta disciplina desde 2018. Os discentes vivenciaram a utilização dos dispositivos auxiliares de locomoção e deambulação: muletas, bengalas, andadores e cadeiras de rodas. Foram considerados sujeitos os acadêmicos matriculados na referida disciplina. A coleta de dados foram as observações e vivências experimentadas durante e após a atividade de simulação com os referidos dispositivos auxiliares de locomoção e deambulação realizado em roda conversa após a vivência. Cada aluno escolheu o dispositivo que iria utilizar para vivenciar a experiência de simulação. Foi estipulado um trajeto nas dependências do Campus da

UNIC – Beira Rio, contemplando rampas, escadas, bem como, o desafio do uso de banheiro, para assim, tornar a experiência mais realista e conduzi-los a uma vivência dos reais desafios enfrentados pelos pacientes.

Resultados e Discussão

Nesta atividade de vivência verificamos a expectativa dos educandos na oportunidade de experimentação das tecnologias assistivas, contribuindo na interlocução entre teoria e prática bem como a vivência da utilização destes meios auxiliares de locomoção e sua acessibilidade Na roda de conversa após o término da vivência constatamos impacto positivo e motivação com a prática, bem como perceberam a dificuldade que os pacientes apresentam nas atividades de vida diária e na acessibilidade em meios públicos tais como rampas, corredores e calçadas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2008), a mobilidade é uma condição essencial para a inclusão dos indivíduos em diversas áreas da vida social. Sendo assim, esta atividade favoreceu o entendimento sobre a mobilidade por tecnologias assistivas demonstrando aos acadêmicos a importância da inclusão, acessibilidade e autonomia para suas atividades de vida diária e atividade de vida instrumental.

Conclusão

Esta aula prática demonstrou a importância da vivência da realidade e dos desafios que o paciente enfrenta na realização das atividade do dia a dia quando está utilizando os dispositivos de locomoção e deambulação além disso, proporcionou novas experiências aos acadêmicos, além de agregar conhecimentos e valores pessoais, tornando possível atuar na saúde dos pacientes como um todo, um ser biopsicossocial.

Referências

Brasil. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. Tecnologia Assistiva . – Brasília: CORDE, 2009. 138 p.

Glisoi SFdN, Ansai JH, Silva TO, Ferreira FPC, Soares AT, Cabral KN, et al. Dispositivos auxiliares para deambulação: orientações, demandas e prevenção de quedas em idosos. Geriatr Gerontol Envelhecimento. 2012;6:261-272.

Organização Mundial da Saúde – OMS. (2008). Diretrizes sobre o fornecimento de cadeiras de rodas manuais em locais com poucos recursos São Paulo. Recuperado em 25 de julho de 2023, de http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/43960/38/9789241547482_por.pdf.